

•

•

•

DAPP

R E P O R T

#BrasilemGreve

**RELATÓRIO DE ANÁLISE
ESTRATÉGICA DE REDES SOCIAIS**

28/04/2017

#BrasilemGreve

- ❖ Greve Geral é tendência mundial com 1,1 mi de menções;
- ❖ Volume supera os maiores protestos em favor do impeachment ao longo dos anos de 2015 e 2016;
- ❖ “Reformas” e “direitos” são os temas mais mencionados;
- ❖ João Doria e Jair Bolsonaro aparecem, mais uma vez, como os atores de destaque entre os Azuis. E Lula continua como a principal liderança dos Vermelhos.

O movimento de apoio à greve geral nas redes sociais foi a maior ação da oposição ao governo Temer em um ano. As menções relacionadas à greve geral no Twitter ultrapassaram a marca de 1,1 milhão. O volume faz do evento o maior - nas redes - dos últimos anos, superando inclusive os maiores atos em favor do impeachment, ocorridos em março de 2015 e março de 2016. Para efeitos de comparação, a votação para abertura do processo de impedimento da Presidente Dilma Rousseff, em abril do ano passado, mobilizou 1,5 mi de menções.

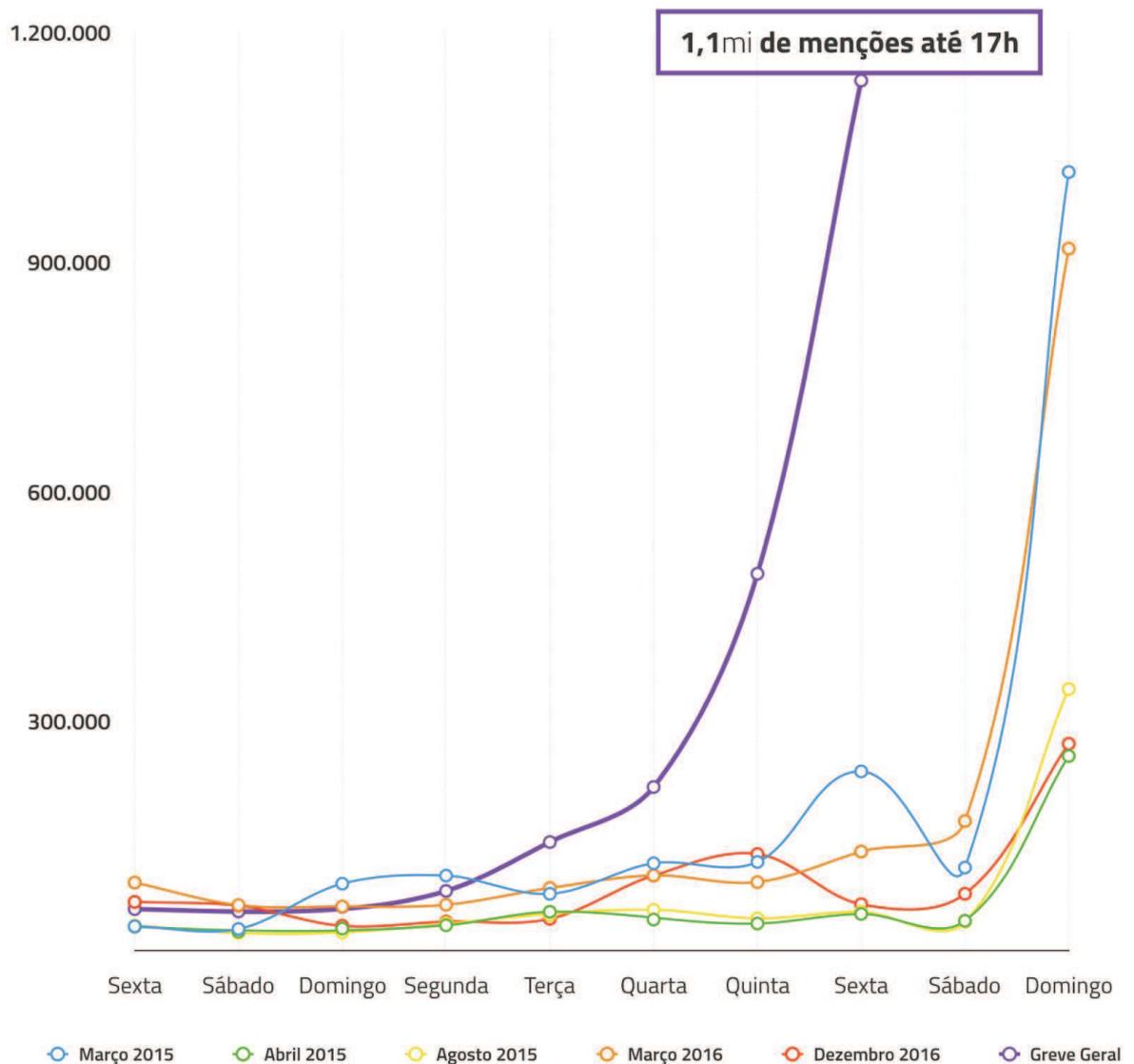
A dimensão do movimento de greve geral, cuja principal hashtag foi #BrasilemGreve, representa nesse sentido o momento mais crítico para o Governo Michel Temer desde o seu início. Na esteira da aprovação da Reforma Trabalhista na Câmara dos Deputados e do avanço da Reforma da Previdência, pela primeira vez um movimento de dimensões similares aos verificados nos últimos anos é bem-sucedido.

O gráfico abaixo mostra a evolução de menções relacionadas a protestos em seis momentos: os quatro primeiros ainda no governo Dilma, e os dois últimos sob Temer (dezembro de 2016 e nesta sexta, 28). As menções no dia dos eventos evidenciam a dimensão adquirida em cada momento. **É possível afirmar, portanto, que a greve geral**

inaugura um novo momento na disputa política, em que a oposição ao governo adquire nas redes proporções similares ao movimento que, iniciado em 2015, culminou com o afastamento de Dilma.

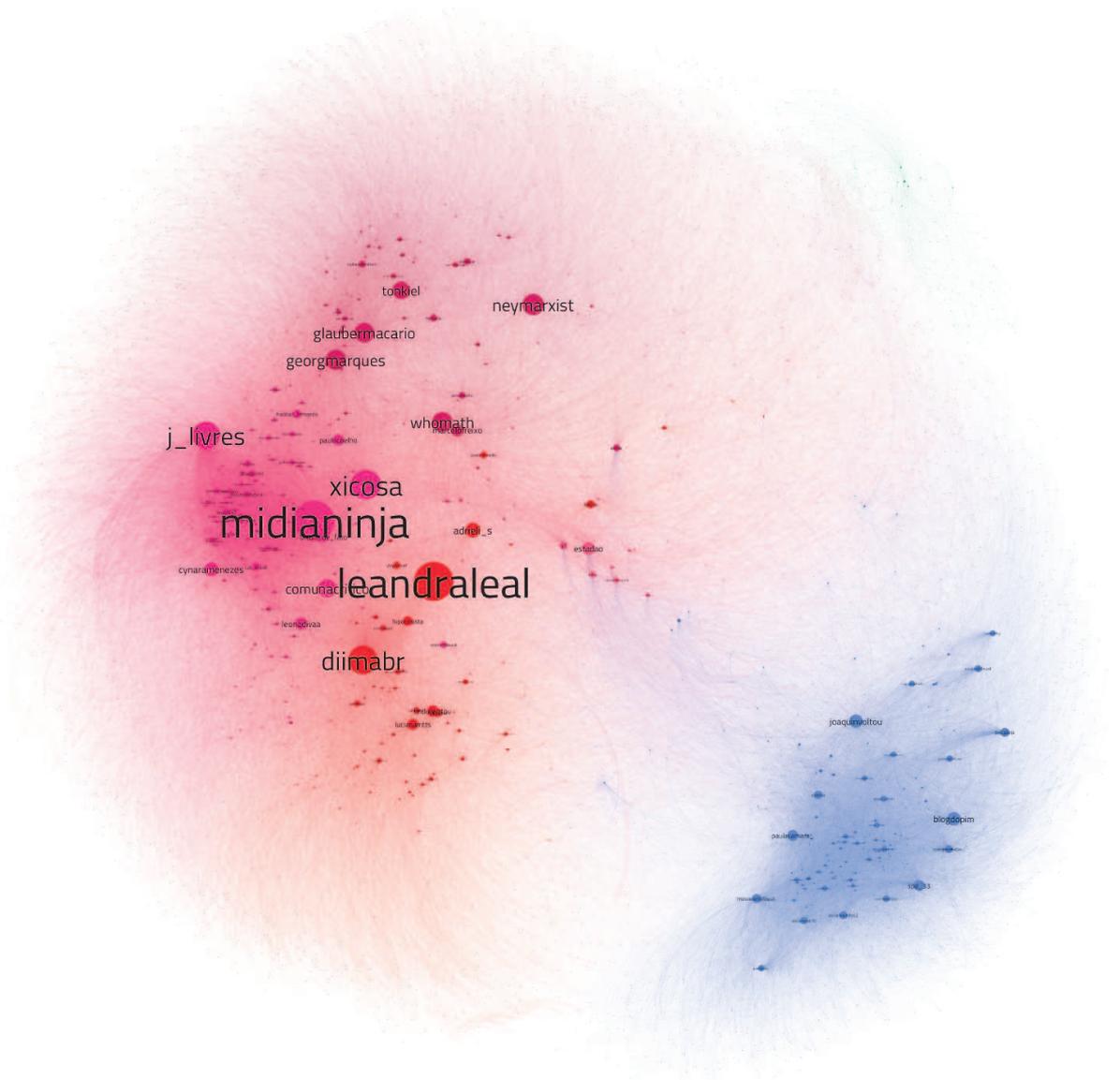
A hashtag #BrasilemGreve dominou o movimento pró greve geral, com **326 mil menções até 17h**, com pico de 520 tuítes por minuto por volta de 12h. E, no fim da tarde, a hashtag de resposta #AGreveFracassou, chegou ao trending topics, com **28 mil menções até 17h** - alcançando a média de 600 tuítes por minuto às 16h40.

Menções relacionadas a Protestos (Twitter - 0h às 17h)



O mapa de interações do debate sobre os protestos evidencia o momento e “ofensiva” da oposição ao governo Temer, que protagoniza as discussões no dia de hoje, e a posição “defensiva” e de reação adotada por perfis tradicionalmente favoráveis ao governo. O debate carece inteiramente de “mediadores”, um campo formado em geral por perfis de mídia, mas que aparece marginalizado neste debate.

Mapa de interações relacionadas a Protestos (0h às 12h)



Entre os Vermelhos, a Mídia Ninja foi o veículo de maior destaque, seguida por Leandra Leal, Xico Sá, Dilma Bolada e Jornalistas Livres. Já entre os Azuis, os perfis de maior destaque ao longo do dia foram o Blog do Pim e Joaquin Voltou.

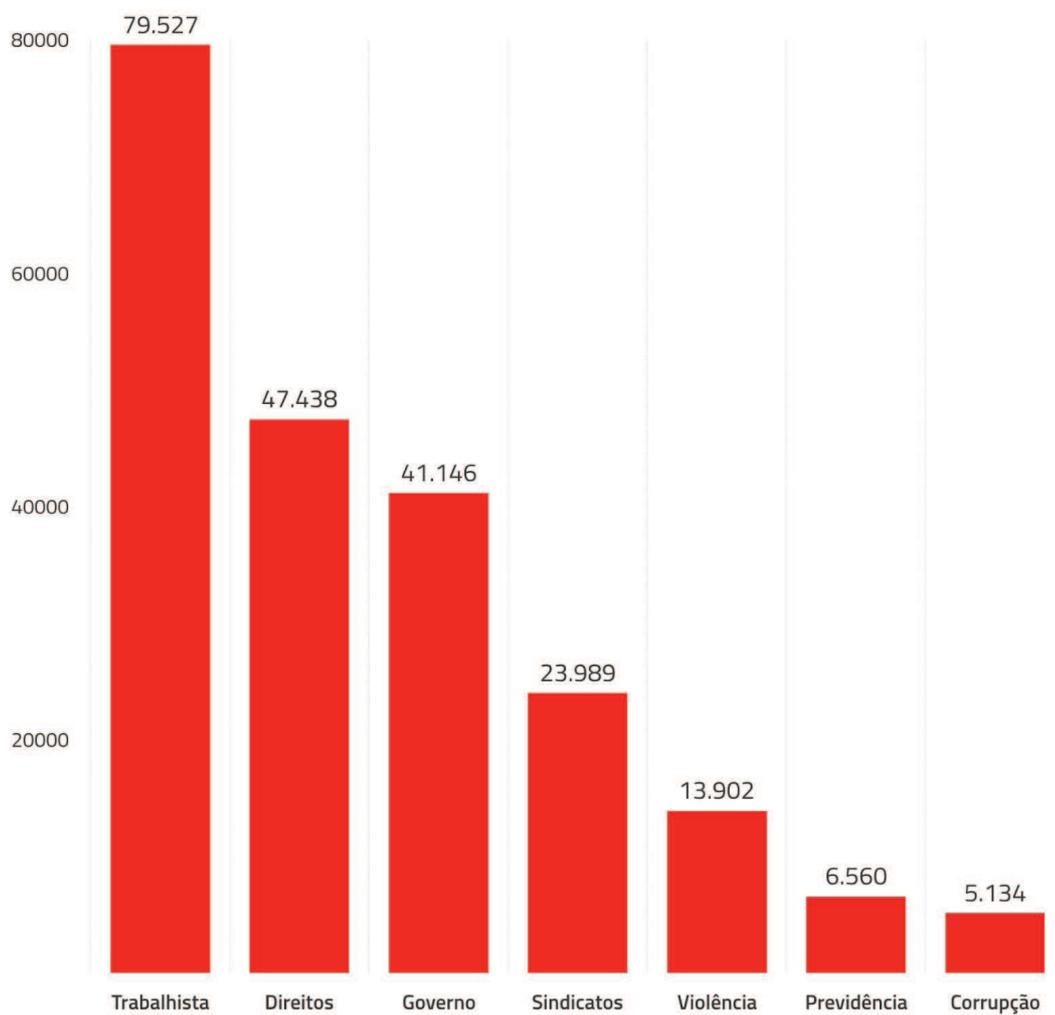
Influenciadores relacionados a Protestos (0h às 12h)

Autor	Retweets	Autor	Retweets
midianinja	4027	blogdopim	1308
leandraleal	3903	joaquinvoltou	1302
xicosa	2991	paulacamara_	1052
diimabr	2854	spd_33	1029
j_livres	2762	becabrix	867
neymarxist	2120	movavantebrasil	861
georgmarques	2016	roxmo	800
whomath	1981	zecarlosantos2	750
glaubermacario	1966	rodrigo_moller_	744
comunacritico	1829	ericamaral10	706
tonkiel	1759	janainadobrasil	663
adrieli_s	1466	rosemetal222	635
cynaramenezes	1380	pandarcds	619
marcelofreixo	1248	gabrielplnheiro	610
leonadivaa	1238	gfiuza_oficial	589

Agenda dos Protestos

A lista de termos mais frequentes nas menções relacionadas aos protestos reforça o teor dos atos, concentrados na oposição às “reformas” - trabalhista e previdenciária - e na perda de “direitos”, síntese da narrativa mobilizada pela oposição ao Governo Temer.

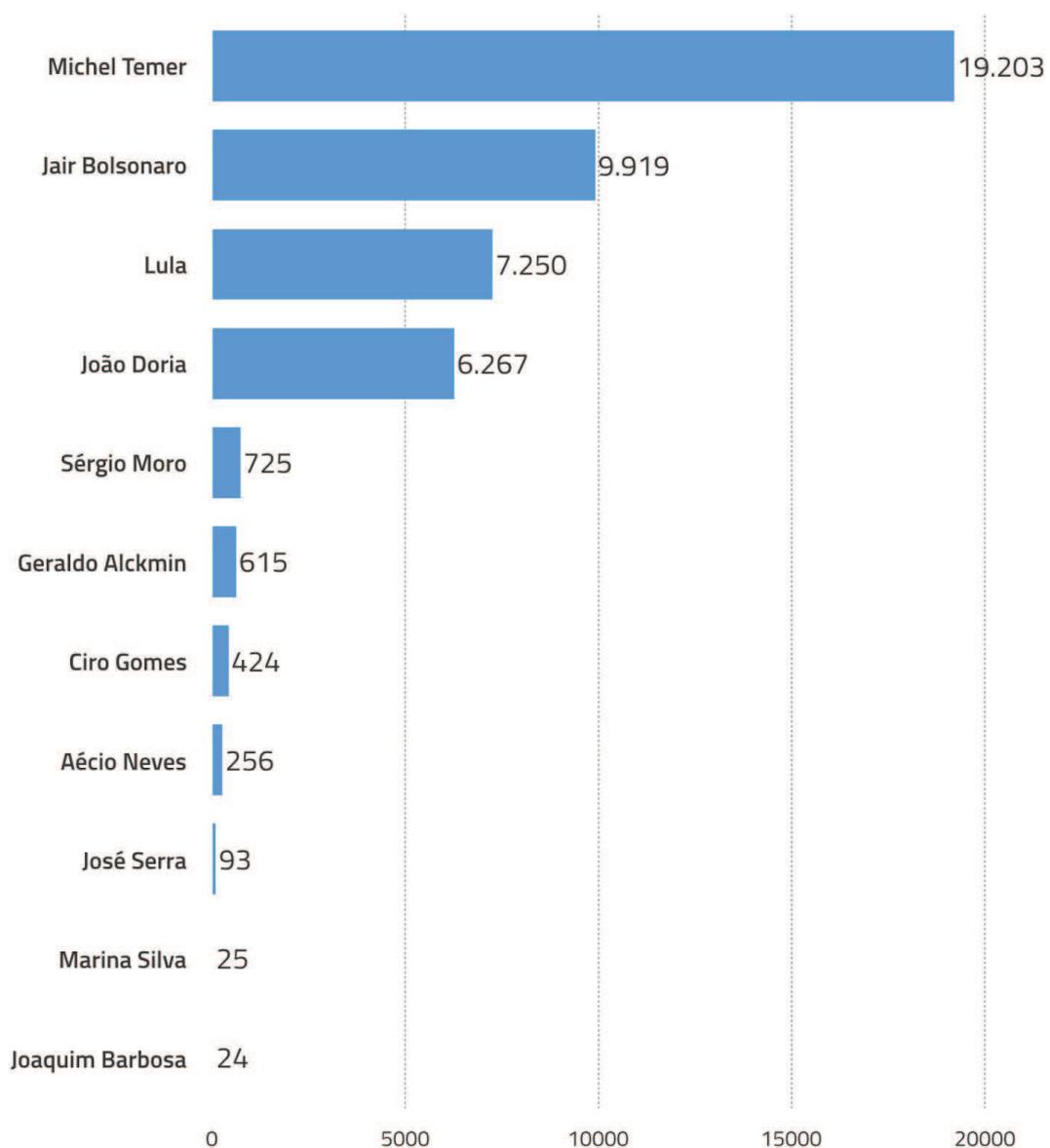
Menções a temas relacionados aos protestos (Twitter - 0h às 12h)



Atores mais mencionados

Entre os atores mais mencionados, aparecem o Presidente Michel Temer e, na sequência, o deputado Jair Bolsonaro, o ex-presidente Lula e o Prefeito de São Paulo, João Doria. Bolsonaro e Doria mais uma vez, portanto aparecem como os atores que capitalizam o momento político entre os Azuis. Entre os Vermelhos, é Lula que continua como principal liderança, bem à frente de Ciro Gomes, por exemplo.

Menções a temas relacionados aos protestos (Twitter - 0h às 12h)



Conclusão

Passado um ano do início do governo Temer, as forças pró e contra o impeachment continuam dominando as discussões nas redes. Ao longo do segundo governo Dilma vimos um crescimento exponencial dos chamados *Azuis*, como se convencionou denominar os defensores da saída da presidente. Os chamados *Vermelhos* (pró-Dilma e pró-Lula) estavam acossadas por meses pelas investigações da Força Tarefa da Operação Lava Jato e pela recessão de 2015. **A mobilização em torno da greve geral mostra uma inflexão na relação entre *Azuis* e *Vermelhos*.**

O primeiro fator foi observado no estudo **“A Lista de Fachin”**, em que a FGV-DAPP mostrou como a divulgação das delações dos executivos e ex-executivos da Odebrecht jogou todos os políticos numa vala comum. A inclusão de nomes como o do senador Aécio Neves nas delações tirou dos *Azuis* a primazia do discurso anticorrupção.

O segundo fato para um reequilíbrio de forças nas redes sociais foram as votações das propostas de reforma da Previdência e das Leis Trabalhistas. **Os *Vermelhos* ganharam a guerra na comunicação ao relacionar as propostas com perdas de direitos.** Desorganizados, os *Azuis* não foram capazes até o momento de demonstrar vantagens das duas propostas para a sociedade.

Também chama a atenção que o protagonista *Azul* no dia de hoje tenha sido o prefeito de São Paulo, João Doria. Com o presidente Temer em silêncio e seus ministros em posições tímidas, **Doria se consolidou como o principal porta-voz dos contrários à greve geral,** seja ao oferecer Uber para seus servidores, seja ao chamar os grevistas de “vagabundos” em uma entrevista de rádio.

FGV

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

Escritório

Praia de Botafogo 190, Rio de Janeiro | RJ, CEP 222509000 ou
Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970 | Tel (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Presidente Fundador

Luiz Simões Lopes

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes

Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles e Marcos Cintra Cavalcante de Albuquerque

FGV/DAPP

Diretor

Marco Aurelio Ruediger

Analista

Thomas Traumann

Equipe

Amaro Grassi
Danilo Carvalho
Humberto Ferreira
Lucas Calil

Contato

+55 21 3799.4300 | www.dapp.fgv.br | dapp@fgv.br